

Canale recomeça luta de 77

BRASÍLIA — A “operação caça-fantasmas”, contra os funcionários do Senado que ganham sem trabalhar, está sendo dirigida por uma figura política sem destaque, o senador Mendes Canale (PMDB-MS), eleito primeiro-secretário da Mesa do Senado na semana passada. Apesar de estar na vida pública há quase quatro décadas, Canale não é conhecido nacionalmente. Esta não é a primeira vez que tenta moralizar o funcionalismo do Senado. Em 1977, Canale também era primeiro-secretário e patrocinou um movimento de organização dos servidores da Casa.

A organização de quadros funcionais chega a ser uma marca registrada do senador. “Ele é um administrador nato”, elogia um de seus assessores. Por isso, Canale foi escolhido por seu amigo, conterrâneo e correligionário, senador Wilson Martins (PMDB-MS), para ser o secretário de Administração daquele Estado, quando Martins foi governador. Mendes Canale ocupou o cargo entre 1983 e 85 e deixou a Secretaria para assumir a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco).

Canale não participou da primeira fase da Assembleia Nacional Constituinte; era suplente do senador Marcelo Miranda (PMDB-MS). Como Miranda assumiu o governo de seu Estado no início de 87, Canale passou a ocupar a função em junho daquele ano. Na Constituinte, o senador mostrou-se um nacionalista exacerbado e fez oposição ao presidente José Sarney, de quem é amigo pessoal: votou por quatro anos de mandato para Sarney e contra o sistema presidencialista, a favor da reforma agrária, do voto aos 16 anos e do direito irrestrito de greve.

O senador guarda ressentimentos por não ter tido o apoio que esperava do presidente durante sua atuação na Sudeco. Integrante da Comissão Parla-

mentar de Inquérito (CPI) do Senado sobre casos de corrupção na administração, votou a favor do impeachment para o presidente da República.

O primeiro-secretário do Senado, entretanto, fez parte da frente que acabou colocando Sarney na presidência, em 1985. Canale era estreitamente ligado a Tancredo Neves, e participou da fundação do Partido Popular em 1980. Junto com Tancredo, entrou para o PMDB depois da extinção do PP.

O homem, que está patrocinando a moralização do funcionalismo do Senado gosta de ler e escrever e nos fins de semana se diverte fazendo churrascos com a família. Canale tem também uma mania: escolher e coleccionar queijos e vinhos.

Sua primeira função pública foi de deputado estadual pelo PSD entre 1950 e 54. Reeleito, ficou até 58. Em 63, Mendes Canale ganhou a eleição para a prefeitura de Campo Grande, que voltou a ocupar em 1970. Ele foi eleito para o Senado em 1975, pela extinta Arena.



Ricardo Chaves/AE - 21/2/89

Canale: “administrador nato”